

II Congresso Brasileiro da Qualidade no Ensino Superior

A Nova Proposta do Curso de Comunicação da UERJ: Fundamentos Interdisciplinares da Comunicação

Angela de Faria Vieira

Sinopse

Experiências Avaliativas da Faculdade de Comunicação Social (FCS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

O Projeto Acadêmico-Administrativo e o surgimento do Departamento de Fundamentos da Comunicação (DFC)

Considerações acerca de um projeto curricular e metodológico das Ciências Humanas e Sociais para revitalização da bacharelado em Com. Social. Princípios conceituais norteadores e a conjuntura para operacionalização.

Objetivos:

- Caracterizar a Faculdade de Comunicação Social (FCS) enquanto unidade de ensino noturno no sistema universitário da UERJ.
- Explicitar experiências avaliativas que possibilitam o novo projeto acadêmico-administrativo da FCS/UERJ
- Situar a importância dos Fundamentos Interdisciplinares da Comunicação para a estruturação do novo currículo.

Exposição/Roteiro:

1- A Faculdade de Comunicação Social da UERJ e o Bacharelado

- estrutura
- funcionamento

2- Experiências Avaliativas

- Percorso Crítico do novo currículo
- A Comissão Permanente de Avaliação Acadêmica (CPA) na FCS

3- O Departamento de Fundamentos da Comunicação (DFC)

- Docência
- Ação interativa: tronco comum e profissional
- Coordenação da orientação acadêmica
- gestão de saberes interdisciplinares
- ensino, pesquisa e extensão: concepção inter, multi e transdisciplinar

4 - Fundamentos Interdisciplinares da Comunicação e a estruturação do novo currículo: um esboço

"Sem uma compreensão da gramática dos meios de comunicação é impossível ter esperança de se atingir uma **consciência** contemporânea do mundo em que vivemos" (Marshall McLuhan, 1969)

"A engenharia das organizações no Brasil deve ter como paradigmas fundamentais aqueles estabelecidos pela **Qualidade Total**, ou seja: a) atender às necessidades do cliente; b) Agir com métodos nos processos e sistemas; c) envolver a participação de todos" (Martins Ramos, A et alii 1994)

"Toda instituição de ensino de graduação devia **reexaminar o objetivo do ensino geral e formular seu próprio programa**. E como nenhum enfoque será demonstra-

velmente melhor devemos encorajar uma diversidade de programas" (Simmons, Adele. Revisão do Currículo de Harvard: Duas Opiniões. 1988)

Estrutura do Departamento de Fundamentos da Comunicação (DFC)
(Processo nº 4985/94 de 12/07/94)

■ **ENSINO** (No tronco comum de Relações Públicas e Jornalismo)

1) Disciplinas de Fundamentação Geral

- Língua Portuguesa - Redação e Expressão Oral I, II e III (LET)

Um "Currículo essencial" (Domínios de compreensão)

Códigos múltiplos
criatividade
operosidade

QT

Qualidade Total

Conhecimento, Cultura e
Modernidade (dinamismo
histórico, perceptual e de
inserção social

**E
I
X
O
S
ou
N
Í
V
E
I
S**

CONSCIÊNCIA
(nível interno de
apropriação do saber)
(perspectiva filosófica)

**PROCESSOS
EDUCATIVOS E
COMUNICACIONAIS**
(dinamismo sistêmico/
eixos pedagógico
e comunicacional)

METODOLOGIAS
(Caminhos científicos)
(processos e meios)

■ COMUNICAÇÕES

- L. P. Redação e Expressão Oral em Comunicação
- Psicologia Aplicada à Comunicação I e II (IPS)
- Filosofia IV (HUM)
- Sociologia Geral e da Comunicação I/HUM
- Realidade Sócio-Econômica e Política Brasileira (HUM)
- Introdução à Economia (ECO)

2) Disciplinas de Fundamentação Geral em Comunicação (código FCS)

- Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação I e II
- Comunicação e Educação
- História dos Meios de Comunicação de massa
- Legislação de Comunicação
- Assessoria de Comunicação
- Teoria Geral de Sistemas
- *Perspectivas de oferecimento de disciplinas eletivas / optativas

■ ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

- Coordenação do Projeto de Acompanhamento e Desenvolvimento Acadêmico dos estudantes de Comunicação Social desde a sua inscrição na UERJ. (informação acadêmica e profissional)

■ APRIMORAMENTO DA GRADUAÇÃO: AÇÃO DOCENTE ENTRE INSTITUTOS DE ÁREAS AFINS

- Integração com as seguintes unidades de ensino: Letras, Psicologia, Economia e Instituto de Filosofia e Ciências Sociais e Educação. Intercâmbio de idéias sobre as perspectivas interdisciplinares do objeto teórico da comunicação, favorecendo integração horizontal e vertical dos conteúdos de interlocução docente na sala de aula através da prática de ensino.

■ ENSINO E PESQUISA: GESTÃO DE SABERES INTERDISCIPLINARES

- Linha de Pesquisa: Comunicação, Informação e Educação (com 4 projetos)

- Concepção de Iniciação Científica: Orientação de bolsistas de IC e Orientação Metodológica para Organização de Monografia de Final de Curso.
- Práticas de Estudo Docente: Grupos de Pesquisas Interdisciplinares, Intercâmbio e Pós-Graduação.

■ ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: Projeto Editorial, Núcleo de Memória e Ação Inter-institucional para troca de informação e realização de eventos

■ INTERFACE COM OS DEPTOS DE TEORIA DA COMUNICAÇÃO, RELAÇÕES PÚBLICAS E JORNALISMO

- Docência das disciplinas do tronco comum
- Implantação da Orientação Acadêmica
- Apoio a iniciativas voltadas para o aprimoramento da graduação
- Participação em cursos: pós-graduação, extensão e livres
- Oferecimento dos resultados de estudos e práticas acadêmicas bem sucedidas para aplicação no módulo profissional do bacharelado
- Realização de Programas de Aperfeiçoamento Docente (consolidando iniciativas institucionais das sub-reitorias da UERJ)
- Empreendimento de publicações para socialização do saber
- Cooperação em projetos de inserção profissional do estudante
- Apoio pedagógico e no campo metodológico para o estabelecimento de experiências voltadas para a eficiência e produtividade no ensino superior

■ ORGANIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA EM COMUNICAÇÃO

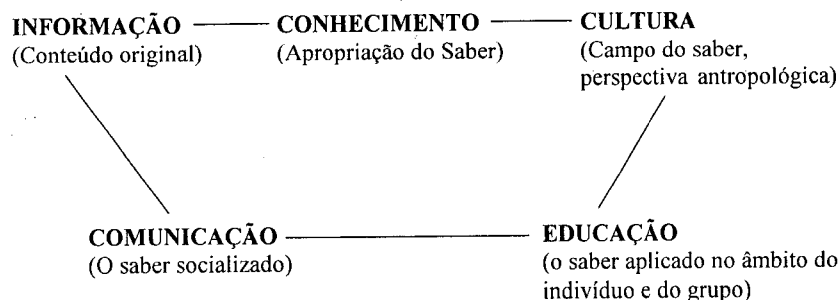
- Intercâmbio com instâncias similares
- Treinamento do professor para utilização de instrumental pedagógico: organização de planos de ensino (curso, unidade e aula); formulação de alternativas didáticas;

- realização de diagnoses e avaliações de aprendizagem; adoção de recursos criativos para o processo ensino-aprendizagem; auto-avaliação; formulação de objetivos para mudanças comportamentais; internalização de novos repertórios;
- Acompanhamento de experiências voltadas para trocas informacionais no processo da Comunicação docente-discente (Informação, Comunicação e Aprendizagem)
- Sistematizar informações resultantes das experiências empreendidas propiciando material acadêmico sobre sistemas de ensino no âmbito da Comunicação.

Considerações sobre a reestruturação: em itens

- remanejamento Docente dos três departamentos (sem exigência de quaisquer contratações de professores à título precário ou através de concurso) para composição a DFC
- Gestão Pedagógica de disciplinas interface com os Institutos de Psicologia, Filosofia e Ciências Sociais, Letras e Economia
- Integração horizontal e vertical do currículo possibilitando a interpenetração de conteúdos do módulo profissional no tronco comum (atuação conjunta dos 4 departamentos)
- Dinamismo da grade curricular com a quebra de pré-requisitos e oferecimento de disciplinas optativas como: Assessoria de Comunicação, Comunicação Internacional, Jornalismo Científico e Tópicos Especiais.
- Melhoria geral dos cursos de Relações Públicas e Jornalismo, com uma melhor distribuição de responsabilidades acadêmicas e de docentes, e da carga horária semanal;
- Integração de teoria e prática profissional com a revisão do perfil das disciplinas (estudo dos ementários e programas) e melhor adequação de conteúdos e metodologias valorizando o ativismo no ensino (os Departamentos de Jornalismo e de Relações Públicas atuarão integralmente em disciplinas como: Assessoria de Comunicação, Jornal Mural, Organização e Promoção de Eventos)
- O perfil do Curso de Relações Públicas está voltado para uma formação generalista do bacharel com contornos teórico-práticos harmonizados por uma realidade de mercado, valorizando a comunicação empresarial. Suas linhas de pesquisa estruturadas são: Comunicação, Relações Públicas e Marketing, Comunicação e Comunidade. Iniciará a Especialização em Pesquisa de Mercado e Opinião (lato-senso)
- Criação da disciplina MONOGRAFIA no 8º período para orientação do trabalho final do curso, podendo também o prof. orientador alocar carga horária específica para as tarefas de atendimento)
- A monografia é a culminância de um trabalho de iniciação científica iniciado no 3º período com a disciplina Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação I

Componentes Básicos do Conhecer



- O Departamento de Teoria da Comunicação com as linhas de Pesquisa: Teoria do Signo e Teoria da Cultura está mais voltado para o estudo metódico do objetivo teórico da Comunicação, e tem o seu funcionamento precipuamente voltado para a operacionalização da Pós-Graduação lato-sensu (a iniciar no presente ano): Especialização em Comunicação e Espaço Urbano.
- Das melhorias curriculares na grade de Jornalismo, podem ser destacadas a criação de disciplinas optativas e tópicos especiais, o ajuste das denominações das disciplinas para a adequação aos conteúdos correspondentes, a criação das disciplinas Jornal Mural e Jornal Laboratório I e II; (Apon-tando um dinamismo desejável entre teoria e prática e um entrelaçamento com Relações Públicas).
- A Experiência Avaliativa no âmbito de uma Comissão Permanente, com representação de todos os segmentos da unidade de ensino gerou um produto: a Reforma Acadêmico-Administrativa, atendendo antigas reivindicações docentes e discentes, e ainda:
 - Possibilitou uma prática de estudos entre os departamentos
 - Evidenciou atitudes de real interesse pelo futuro acadêmico do Curso de Comunicação Social
 - Instaurou procedimentos de auto-exame necessários a mudanças de cursos de ação

Fundamentos Interdisciplinares da Comunicação e a estruturação do novo currículo: Um esboço Conceitual

- Um revisitar metodológico das Humanidades da "Ratio Studiorum": princípios filosóficos e pedagógicos da "ciência jesuítica" para a formulação dos fins educacionais da nova concepção curricular: do ativismo no ensino.
- Revitalização das Humanidades: a pessoa como meta e centro do processo educativo vista enquanto indivíduo e cidadão (inserção histórico-concreta)
- Os conteúdos de formação geral valorizados como capazes de ampliar a visão de mundo o universo perceptual discente, possibilitando a aquisição de códigos múltiplos (novos repertórios comunicacionais)
- A "arte de expressão" como metodologia de um ensino ativo e da prática dialogal
- Ênfase na atitude interrogativa, no processo analítico e no trabalho de crítica de pensamento para a formação de um profissional, de um bacharel ético, responsável por suas escolhas, reflexivo diante dos desafios da sua inserção social, capaz de saber crítico, com "bagagem" cognitiva.
- Constituição das perspectivas sociológica e histórica para dimensionar o contexto conjuntural do novo projeto acadêmico da FCS: a emergência da modernidade com repertório crítico-conceitual.

- Reflexão Epistemológica acerca dos desafios do conhecer em Comunicação, para um exercício crítico acerca dos paradigmas oferecidos ao aluno;
- Percurso metódico pelas teorias da Informação e da Comunicação pontuando estruturas conceituais capazes de clarificar o fenômeno da comunicação, e edificar uma prática científica (exploratória/básica/aplicada) entre docentes pesquisadores e estudantes da Comunicação Social
- Fomento da criatividade para a busca de novas interseções entre saberes auxiliares ou complementares; abertura para visões holísticas.

Considerações sobre o novo currículo

A CPA/ gestão 94 realizou a sua reunião de finalização de trabalho em 13.03.95, quando então refletiu acerca de sugestões para o novo grupo de trabalho/ gestão 95.

Em 1994 a CPA contou com a atuação de professores e discente, recordando Angela V (coord.), Maria do Carmo (DIC), José Henrique (DRP), João Pedro (DJR) e a aluna Vanusa. A comissão analisou e optou por aperfeiçoar o estatuto da CPA; discutiu e encaminhou aos departamentos fichas de coleta de informação e de auto-avaliação docente e planejamento de ensino; participou de eventos acadêmicos, como: II Congresso Brasileiro da Qualidade no Ensino Superior (no Centro de Convenções Rebouças/ SP) onde foi feita a presente exposição sobre os

resultados da revisão curricular na FCS (há fita de vídeo cobrindo a comunicação, que foi apresentada a todos os membros da CPA/ set. 94).

E em janeiro e fevereiro de 1995, foram atendidas as exigências do processo curricular, que ora tramita nas instâncias de estudo e avaliação da administração central da UERJ.

Tendo coordenado duas gestões da CPA e presidido a Comissão anterior a CPA (que ainda não tinha caráter permanente), considero importante para finalizar uma trajetória de trabalho, apresentar algumas considerações sobre a revisão curricular realizada que resultou na nova grade curricular da FCS.

1 - Um breve histórico

- A CPA que estudou propostas curriculares para comunicação social e concluiu seus trabalhos com uma revisão curricular, foi a de 93, assim composta: Professores Angela V. (coord.), Sônia V. M. (DJR), Manoel Marcondes (DRP) e Luis Fernando Santos (DTC); assessora Denise Oliveira, e discentes Rachel Facó, Alexandre Archanjo e Ricardo Linhares.
- As alterações nas grades dos módulos profissionais e no tronco comum foram realizadas com a liderança dos representantes departamentais, que propuseram, discutiram e aprovaram as mudanças, no âmbito dos colegiados departamentais.

Nova Estrutura Departamental e curricular da FCS/UERJ

Disciplinas de Fundamentação geral e Humanística - Conteúdos Interdisciplinares Gestão do tronco comum	Depto. de Fundamentos da Comunicação (DFC)
Disciplinas de Fundamentação Específica (Res. 003/78 de 12/04/78 - CFE/MEC)	Depto. de Teoria da Comunicação (DTC)
Disciplinas de Natureza Específica do Módulo Profissional e Optativas	Depto. de Relações Públicas (DRP) Depto de Jornalismo (DJR)

■ COMUNICAÇÕES

- Algumas alterações no tronco comum surgiram na Comissão de Reforma Curricular de 1991, assim composta: Professores Angela V. (Presidente), Ronaldo Helal (DTC), Gilberto e Archanjo, assessora Eneida, que hoje integram a nova grade curricular. Exemplificando:
 - substituição de Tópicos Especiais pelas disciplinas: Comunicação e Sociedade I e II, e Comunicação e Educação; inclusão de disciplinas como História da Imprensa, depois alterada para a História dos Meios de Comunicação; e Assessoria de Comunicação.

2 - A filosofia consubstanciada nas alterações procedidas, e constantes do novo currículo, pode ser assim delineada:

- opção pela recuperação do patamar de carga horária total do curso para um nível médio de exigência, pois o currículo em vigor está com carga horária mínima exigida pelo MEC.
- agilidade do sistema de créditos com a quebra de pré-requisitos e co-requisitos.
- dinamização horizontal e vertical do currículo com a interpenetração dos módulos básico e profissional, com a inclusão de disciplinas de ação integrada de jornalismo, relações públicas e fundamentos da comunicação, desde o primeiro período.
- adequação de denominações de disciplinas às ementas revistas e propostas.
- inclusão de disciplinas com conteúdos voltados para a formação de alicerces conceituais às disciplinas do módulo profissional, como: Teoria Geral de Sistemas, Estatística, Micro e Macro Economia.
- alteração da designação do número de créditos de disciplinas com 3 créditos regularizando para 4 ou 2 créditos, seguindo uma orientação geral do sistema de créditos na universidade.
- inclusão de disciplinas eletivas e optativas, nos módulos profissionais, como: Jornalismo Científico, Comunicação Internacional, Micro-Economia e Macro-Economia.
- criação da disciplina Monografia em Comunicação, no oitavo p./RP possibilitando a alocação de carga horária docente na atividade de orientação ao aluno na realização do trabalho de final de curso.
- criação do departamento de Fundamentos da Comunicação, que fará a gestão de disciplinas oriundas de diferentes unidades da universidade (exigência do currículo mínimo/ MEC) oferecidas no tronco comum, e ainda, a gestão de novas disciplinas de código FCS.
- as alterações realizadas ajustaram o currículo do bacharelado em Comunicação Social/ Relações Públicas e Jornalismo a uma organização clássica ou tradicional, numa perspectiva pedagógica de **currículo essencial**, ou seja:

“... um currículo essencial para suprir

os laços com um armamento básico de aprendizado geral.

A “essência” do novo currículo é o domínio dos modos de compreensão. Um conjunto de linhas mestras para algumas mudanças naquela parte do programa de graduação conhecida como ensino geral.

Toda instituição de ensino de graduação devia examinar o objetivo do ensino geral e formular seu próprio programa.

Uma cidadania ativa, responsável, requer independência de pensamento, capacidade de encontrar questões para si mesmo e experiência na descoberta de modos de indagação ao problema à mão. Não sugiro que se deixem os estudantes à solta, mas que eles trabalhem em parceria responsável com o corpo docente.

A complexidade das questões sociais dita alternativas interdisciplinares para resolvê-las e acentua o valor do treinamento interdisciplinar”. (SIMMONS, Adele. Reforma Tímida, Um avanço Modesto. in Revisão do Currículo de Harvard: Duas Opiniões. pp. 14-16.)

- A feição clássica do currículo é aquela que busca oferecer uma estrutura consistente com a revitalização dos conteúdos de natureza geral ou humanística que deverão ser tratados numa perspectiva de **Pedagogia Interdisciplinar**, possibilitando uma agilidade e um entrelaçamento entre as dimensões tradicional e inovadora do currículo. Há uma **evidência ontológico-hermenêutica no currículo**, cuja significação reside na preocupação com a **formação humanística (ou integral) do indivíduo (com a valorização dos fundamentos interdisciplinares da comunicação)**, e no destaque ao aspecto de **formação profissional** (revitalizando os módulos de **RP** e **JR** e integrando-os aos campos temáticos de **Teoria da Comunicação e Fundamentos da Comunicação**, pela **dialogicidade cognitiva e de experiência ou aplicação das práticas**), que indica um compromisso com a **idéia de cidadania: a pessoa e o comunicador social, em formação**, são uma **unidade existencial** identificada pela sua **inserção na sociedade**, onde se realiza.

3 - Considerações Finais

- Foi uma decisão da CPA/ 93 não ousar demasiadamente na reformulação curricular. O novo currículo espelha, sobretudo, um empenho de adequação ou ajuste do currículo que ainda está em vigor, pois que possui uma estrutura geral compatível com as exigências - ainda válidas - do MEC. Entretanto, apresenta problemas para agilidade do sistema de créditos com tantos pré-requisitos “prendendo” a grade e com isso dificultando a flexibilidade curricular.
- Já é possível identificar melhorias e per-

ceber o avanço que a nova proposta curricular enseja para o futuro da graduação do curso de Comunicação Social da UERJ e o progresso mais notável a ser destacado, foi a trajetória de trabalho, grupo após grupo colocando “tijolo” na construção da compreensão do que somos, do que podemos e desejamos ter (ou realizar) para o empreendimento de uma academia séria, intelectualizada, produtiva, de qualidade, enfim, de excelência.

E, num momento, em que o projeto da pós-graduação está sendo levado a termo, na FCS, o ensino de graduação não poderia ser preterido ou ficar entregue a uma perspectiva individual de desempenho docente. Empreender um programa de “arrumação da casa”, começando pela “limpeza do salão social” (onde recebemos nossas primeiras e históricas visitas na universidade, a graduação) é valorizar a unidade simbólica da instituição faculdade, no âmbito da universidade e da sociedade em geral (de onde tem demandado serviços)

- Uma etapa foi cumprida dentro dos limites apresentados para a ação avaliativa. A CPA, enquanto instância de avaliação permanente, na FCS, certamente levará adiante o trabalho começado por muitos, possibilitando novos auto-exames (desejáveis e necessários)

Por tudo, então, consideramos a importância fundamental da mobilização docente-discente para apropriação dos elementos da nova e vindoura realidade curricular, que não está circunscrita aos limites da grade curricular, ao contrário, apenas inaugura uma fase que precisa ser edificada dia-a-dia, dentro do melhor espírito acadêmico, com os recursos da comunicação interpessoal, a ser levada a termo com atitude profissional e ética pessoal.

Profª Angela de Faria Vieira

- Professora da Faculdade de Comunicação Social da UERJ / Editora da /LOGOS
- Profª Assistente - Mestrado: Filosofia e Políticas de Educação no Brasil (linha de pesquisa/enquadramento funcional na UERJ)
- Coordenadora da Comissão Permanente de Avaliação Curricular e Docente
- Professora de Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação I e II e Metodologia da Pesquisa em Comunicação no Deptº de Relações Públicas da FCS/UERJ.
- Pedagoga e Doutoranda em Comunicação e educação na CCA/ECA/USP.